

EDITORIAL

A Sociedade Brasileira de Química realizou a vigésima-quarta edição de sua Reunião Anual neste final de maio, em Poços de Caldas, MG. Esta Reunião Anual, primeira deste milênio, atestou a pujança da Sociedade Brasileira de Química, contando com cerca de 2000 participantes de todos os recantos deste País, além dos conferencistas convidados do Brasil e do exterior. Foram apresentados 1470 painéis, dos quais 24 foram premiados; proferidas 11 conferências; ministrados 11 cursos; realizados 02 workshops, 15 sessões coordenadas e três simpósios, sendo que 2 contemplavam sua temática: *A Química na América Latina, Integração e Desenvolvimento Sustentável*. Nesta 24ª RA foram lançados 7 livros de autores brasileiros e o *kit de Química Nova na Escola*, realização esplendorosa da Divisão de Ensino de Química, com a colaboração ativa de outras Divisões da SBQ, atentas à importância que o ensino de química tem, na defesa e construção da cidadania ativa e participante. Por tudo isso, tem nossa comunidade todos os motivos para estar contente e orgulhosa, por ter contribuído para este êxito com nossa participação.

Comemorou-se, também, na 24ª RA, os 50 anos das principais agências federais de fomento à pesquisa brasileira: a CAPES, criadora e executora do único sistema de avaliação da qualidade do ensino de pós-graduação, e o CNPq, denominado, em seus primórdios, a “Casa do Cientista”.

A intensa programação de nossa 24ª RA confirma a dimensão da importância da SBQ no cenário científico do País, em ambos os termos, quanti- e qualitativo, face ao elevado nível científico desta Reunião Anual, comparável à todas anteriores, em plena consonância com a vocação maior da SBQ.

A consciência da importância, inegável, da Química no desenvolvimento social nos levou a tratar de aproximarmos-nos de nossos colegas latino-americanos, debatendo os mecanismos possíveis de equacionarmos nossos problemas comuns, decorrentes de nossa característica, *hèlas*, periférica. Neste particular, consideramos positivo o saldo final, pois consolidamos nossa posição junto à Federação Latino-Americana de Associações de Química (FLAQ). O curto mas estreito convívio com nossos colegas latino-americanos deu-nos a certeza de que juntos poderemos contribuir, efetivamente, para a contínua melhoria da Química na América-Latina e, conseqüentemente, para o melhoramento da qualidade de vida de nossas populações e consolidação de cidade-

nia sólida, cumpridora de seus deveres, mas determinada a não esmorecer, jamais, na luta por seus direitos, muitas vezes, mais numerosas do que se deveria tolerar, negados, sonogados, subtraídos, em nome do projeto político vigente no continente, que democratiza apenas a miséria e concentra, cada vez mais, em muito poucos, as sobras de nossas riquezas. A incapacidade política de distribuir renda neste continente não é incompetência, ao contrário, é decisão política, imposta com truculência. Aliás, o processo intimidativo em voga, mais afeito ao comportamento dos sicários, provoca injustiças e violências sociais comparáveis àquelas que vivenciamos, com tristeza e pesar, durante os longos “anos de chumbo” das ditaduras militares, não só no Brasil mas, praticamente, em toda a América Latina. Cabe lembrar que nestes anos de triste, mas necessária lembrança, invadiam-se com truculência os *campi* para verdadeira e literal caçada aos ditos dissidentes. Às vésperas de nossa 24ª RA tivemos exemplo desta prática, em pleno regime, dito pela Constituição de 1988, de Estado Democrático de Direito. Os terríveis acontecimentos a que nos referimos ocorreram na terra com o sotaque de Ruy Barbosa, que disse muito propriamente, em discurso no Senado, em 1914: “... *De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto*”. No mesmo Senado em que foram proferidas estas palavras, lá se vão quase 90 anos, se testemunhou o recente e escandaloso episódio da violação do painel eletrônico de votação, justificado por mentiras deslavadas, balbuciadas por senadores desta nossa frágil República que, graças ao clamor popular, fez valer a justiça, provocando a desonrada renúncia fugitiva dos principais envolvidos neste episódio, menos freqüente do que se desejaria na nossa ainda jovem democracia capitalista, de Estado sem capital. Esta vitória democrática renova, em nossa comunidade, a esperança de construirmos uma sociedade mais justa.

Devemos registrar nossos sinceros agradecimentos às agências financiadoras (CNPq, FAPESP e FAPÉ's), aos expositores e, especialmente, a todos os participantes da 24ª RA e, particularmente, à Comissão Organizadora, que não mediu esforços, jamais, para viabilizar esta nova conquista da SBQ.

Parabéns a todos!

Eliezer J. Barreiro
Presidente da SBQ